

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

**AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DOS GATOS E O
NÍVEL DE ANSIEDADE DO PROPRIETÁRIO DURANTE A CONSULTA
VETERINÁRIA**

Kirian Renata Franck

PORTO ALEGRE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

**AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DOS GATOS E O
NÍVEL DE ANSIEDADE DO PROPRIETÁRIO DURANTE A CONSULTA
VETERINÁRIA**

Autora: Kirian Renata Franck

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – UFRGS, como requisito parcial da obtenção do título de Mestre em Ciências Veterinárias

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Fernanda Amorim Vieira da Costa

Coorientadora: Prof^ª Dr^ª Luciana Karine de Souza

PORTO ALEGRE

2023

**O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001**

CIP - Catalogação na Publicação

Franck, Kirian Renata
AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DOS
GATOS E O NÍVEL DE ANSIEDADE DO PROPRIETÁRIO DURANTE A
CONSULTA VETERINÁRIA / Kirian Renata Franck. -- 2023.
18 f.
Orientadora: Fernanda Amorim Vieira Da Costa.

Coorientadora: Luciana Karine De Souza.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Programa
de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Porto
Alegre, BR-RS, 2023.

1. Etologia. 2. Estresse. 3. Ansiedade. 4. Cat
Friendly. 5. Felinos. I. Da Costa, Fernanda Amorim
Vieira, orient. II. De Souza, Luciana Karine,
coorient. III. Título.

Kirian Renata Franck

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DOS GATOS E O NÍVEL
DE ANSIEDADE DO PROPRIETÁRIO DURANTE A CONSULTA VETERINÁRIA

Aprovado em 31 de maio de 2023.

APROVADO POR:

Prof. Dra. Fernanda Vieira Amorim da Costa

Orientadora e Presidente da Comissão

Prof. Dra. Ceres Berger Faraco

Membro da Comissão

Dra. Giovana Adorni Mazzotti

Membro da Comissão

Prof. Dra. Tatiana Quarti Irigaray

Membro da Comissão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha colega e amiga Juliane Paz, pelo apoio em todas as minhas invenções acadêmicas, e a minha Orientadora Fernanda, por confiar em mim e me proporcionar essa experiência tão engrandecedora. À minha coorientadora Luciana, obrigada pelas longas reuniões, que muitas vezes viraram sessão de terapia (“ossos do ofício”). E ainda, Prof. Luciana de estatística, que colocou leveza nesse processo todo. Aos colegas veterinários que se dispuseram a ajudar: Gabriela e Nicole, a minha gratidão. Agradeço de coração, a cada proprietário que se dispôs a participar deste estudo, o amor de vocês por seus gatos é um dos fatores que nos movimenta.

Embora esse tenha sido um período de muito estudo e dedicação, o mestrado me trouxe grandes amigas. Bruna Ortiz, que foi minha grande companheira durante esses dois anos, e através dela, a equipe d’O Gato, que hoje são minha segunda família. Elisa, obrigada por me dar a chance de concluir esse trabalho e diariamente me ensinar tanto sobre esses seres incríveis.

Aos meus amigos, agradeço por segurarem a barra quando a vida acadêmica ficava difícil. Obrigada por me apoiar, mesmo tendo que, por vezes, renunciar à minha presença. Minha irmã Kimberly, meus pais Dina e Mica, vocês são meus maiores motivos para continuar dando o meu melhor. Não menos importante, aos meus gatos, Homer e Lexie, os amores da minha vida.

Fazer um mestrado em meio a uma pandemia não foi fácil. Todos os processos foram mais difíceis, demorados e exaustivos. Dentre um dos vários percalços, perdi uma das minhas maiores referências na vida, que hoje estaria completando seus 32 anos. É a ele que dedico este trabalho. Obrigada Fe, por continuar a me proporcionar as melhores experiências, sei que isso tudo tem tua ajuda.

RESUMO

O estresse é uma resposta fisiológica a diversos estímulos, sendo os mais comuns o medo e a ansiedade. A consulta veterinária pode ser considerada um evento motivador de estresse em gatos, uma vez que os animais são expostos a diferentes imagens, sons e cheiros. Embora o conhecimento em medicina felina e a importância dos cuidados de saúde com os felinos tenham aumentado nos últimos anos, mesmo os proprietários mais cuidadosos relatam dificuldades quando precisam levar seu animal para as consultas veterinárias. Sendo assim, este pode ser um exemplo comum de evento que resulta em ansiedade para os donos de gatos. A mecânica das interações sociais entre gatos e seus donos têm sido alvo de estudo nas últimas décadas. Atualmente, sabe-se que os gatos domésticos são capazes de manter relações complexas e formar uma relação muito próxima com seus donos. Além disso, podem se espelhar nas ações dos proprietários, modulando seu comportamento de acordo com a valência da emoção percebida. Dessa maneira, é possível que situações potencialmente estressoras para os proprietários sejam interpretadas também como estressoras e ameaçadoras pelos gatos. O objetivo geral deste trabalho foi investigar a associação entre ansiedade do proprietário e estresse do gato durante a consulta veterinária. Participaram do estudo 44 pessoas e 44 gatos saudáveis, que foram submetidos a duas consultas nas quais avaliou-se o comportamento de ambos. Através de duas escalas do tipo autorrelato determinou-se o nível de ansiedade dos proprietários. Por meio da *Cat Stress Score* avaliou-se o nível de estresse dos gatos, em um primeiro momento, na presença do dono, e em outro, em sua ausência. Segundo as análises conduzidas, não foi detectada correlação estatisticamente significativa entre os escores de ansiedade humana e os escores de estresse felino. Foi detectado menor nível de estresse felino e de comportamentos relacionados ao estresse quando o gato está na presença do seu proprietário, na comparação com a consulta na presença apenas da médica veterinária. Esse resultado está alinhado com a literatura e sugere que estes animais podem usar a presença da pessoa (no caso, o proprietário) como fonte de conforto diante do enfrentamento da própria situação de estresse. Assim sendo, a presença do dono durante a consulta veterinária pode contribuir positivamente para um atendimento mais respeitoso aos gatos.

Palavras-chave: etologia, estresse, ansiedade, *cat friendly*, *felinos*

ABSTRACT

Stress is a physiological response to various stimuli, the most common being fear and anxiety. The veterinary consultation can be considered an event that motivates stress in cats, since the animals are exposed to different images, sounds and smells. Although knowledge of feline medicine and the importance of feline health care has increased in recent years, even the most careful owners report difficulties when it comes to taking their pet to veterinary appointments. As such, this may be a common example of an event that results in anxiety for cat owners. The mechanics of social interactions between cats and their owners have been studied in recent decades. Currently, it is known that domestic cats are capable of maintaining complex relationships and forming a very close relationship with their owners. In addition, they can mirror the actions of the owners, modulating their behavior according to the valence of the perceived emotion. Thus, it is possible that potentially stressful situations for owners are also interpreted as stressful and threatening by cats. The general objective of this work was to investigate the association between owner anxiety and cat stress during the veterinary consultation. 44 people and 44 healthy cats participated in the study, which were submitted to two consultations in which the behavior of both was evaluated. Through two scales of the self-report type, the level of anxiety of the owners was determined. Through the Cat Stress Score, the level of stress of the cats was evaluated, at first, in the presence of the owner, and in another, in his absence. According to the analyses, no statistically significant correlation was detected between human anxiety scores and feline stress scores. A lower level of feline stress and stress-related behaviors was detected when the cat was in the presence of its owner, in comparison with the consultation in the presence of only the veterinarian. This result is in line with the literature and suggests that these animals can use the presence of the person (in this case, the owner) as a source of comfort when facing their own stressful situation. Therefore, the presence of the owner during the veterinary appointment can contribute positively to a more respectful care for cats.

Keywords: ethology, stress, anxiety, cat friendly, felines

LISTA DE SIGLAS

CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CEP-UFRGS	Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS
HCV-UFRGS	Hospital de Clínica Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

O número de gatos como animais de estimação está aumentando na maioria dos países e, em alguns deles, já supera o número de cães. Apesar disso, os gatos recebem menos cuidados veterinários do que os cães (LUE et al.,2008). Acredita-se que uma das explicações por trás disto é que a ida à clínica veterinária pode ser um evento extremamente estressante para os gatos, que por apresentarem medo e ansiedade, tornam-se difíceis de manipular durante exames e procedimentos de rotina (RODAN, 2015). Além dos animais, alguns proprietários relatam que esta é também uma experiência estressante para eles e, por isso, podem relutar em levar o seu gato a um atendimento veterinário para consulta e exames preventivos (VOGT et al.,2010).

Devido à proximidade (física e emocional) que tem se criado entre gatos e humanos, acredita-se que estes animais criem laços de apego e desenvolvam uma relação de referência social, bem como encontrem conforto em seus proprietários (EDWARDS et al., 2007; VITALE; BEHNKE; UDELL, 2019). Sendo assim, é possível que os gatos possam basear-se na emoção transmitida pelos seus donos, demonstrando sentimentos compatíveis (QUARANTA et al.,2020).

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho de pesquisa foi investigar se o estresse dos gatos tem relação com a ansiedade do proprietário¹, e se a presença do proprietário durante a consulta afeta o comportamento do gato. Para isso, foram utilizadas escalas de avaliação comportamental dos animais e escalas (autorrelato) para avaliar o nível de ansiedade dos proprietários. Uma vez que se verifique uma relação entre estresse felino e ansiedade humana, pode-se propor uma abordagem mais adequada ao paciente e ao proprietário. Isso poderá tornar o momento da consulta menos estressante para ambos e aumentar a adesão às consultas veterinárias.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Neste trabalho, usamos o termo “proprietário” ou “donos” para designar as pessoas que se denominam tutores dos gatos. Estes termos foram escolhidos pois, perante a lei, o tutor não tem obrigatoriamente responsabilidade legal sob o animal, diferente de quando se utiliza o termo proprietário ou dono. Sendo assim, optamos por utilizá-los com o intuito de atribuir e reforçar a responsabilidade perante a lei das pessoas para com o seu animal.

Gatos e outros animais de estimação estão assumindo um papel cada vez mais importante na manutenção da saúde mental de nossa sociedade. Para a maioria dos proprietários, um gato oferece companhia, algo para cuidar, e uma sensação de necessidade e segurança (BEAVER, 2005). Além disso, relatam que os laços afetivos com seu animal de estimação estão no mesmo nível que qualquer ser humano em sua vida ou, ainda, que consideram seu gato como membro da família (HEIDENBERGER, 1997; WEDL et al., 2011; BULLER; BALLANTYNE, 2020). Embora inicialmente a relação dos felinos e humanos tenha sido baseada numa troca de serviços, na qual os gatos afastavam e consumiam os roedores e, em troca, recebiam proteção e abrigo por parte dos humanos, atualmente sabe-se que são capazes de formar uma relação muito próxima com seus donos, criando um vínculo social ou apego (EDWARDS et al., 2007).

A dinâmica das interações sociais entre gatos e seus donos têm sido mais estudada nas últimas décadas. Em uma revisão realizada por Turner (2021), o autor aborda pontos que afetam estas interações como: socialização e fatores que afetam o estabelecimento de um novo relacionamento; meios utilizados pelos gatos para comunicar-se com os humanos; diferenças relacionadas ao gênero e idade das pessoas; efeito da presença e comportamento dos gatos no humor dos seus proprietários; efeitos da raça e da idade do gato no comportamento do animal e nas interações gato-humano. Embora já tenha se descoberto muito sobre a relação entre gatos e seus donos, ainda há muito a ser elucidado através de novas técnicas (TURNER, 2021).

Há evidências de que os gatos reagem a pessoas desconhecidas e familiares de forma diferente e reconhecem as vozes de seus donos, distinguindo-os de outras vozes humanas (SAITO; SHINOZUKA, 2013). Podem, também, ler e seguir o olhar humano para obter informações referenciais (PONGRACZ et al., 2019). Em um trabalho realizado por Merola et al. (2015), constatou-se que os gatos se espelham nos proprietários para coordenar / sincronizar com suas ações e que podem discriminar entre as diferentes reações e emoções (positivas e negativas) demonstradas pelos seus donos (MEROLA et al., 2015). Além disso, são capazes de integrar sinais visuais e auditivos para reconhecer emoções, modulando seu comportamento de acordo com a valência da emoção percebida (QUARANTA et al., 2020). Dessa maneira, é possível que situações potencialmente estressoras para os proprietários sejam interpretadas também como estressoras e ameaçadoras pelos gatos.

A ida até uma clínica ou hospital veterinário pode ser um evento estressante para gatos, resultando em diversas alterações nos parâmetros fisiológicos (BEAVER, 2005). Além disso, durante a consulta médica, algumas ações como contenção, movimentos rápidos e súbitos e sons altos podem ser intimidadores, causando reações hostis por parte dos animais (RODAN et

al., 2011). Dessa maneira, a resposta ao estresse agudo pode gerar alterações nos resultados do exame físico, levando a diagnósticos incorretos e tratamentos desnecessários (HORWITZ; RODAN, 2018).

A gestão do estresse em gatos é importante em qualquer circunstância. Isso é relevante porque alguns animais não manifestam sinais visíveis de estresse e ansiedade, mesmo com níveis elevados de catecolaminas e outros hormônios associados ao estresse na circulação sanguínea (ELLIS et al., 2013). Com o uso de técnicas de manejo *cat friendly*, é possível reduzir as alterações comportamentais e fisiológicas geradas por fatores estressantes aos gatos durante a avaliação do médico veterinário (RODAN et al., 2011). Algumas recomendações são: aclimatar o animal no ambiente sem manipulações, utilizar um ambiente silencioso e afastado dos demais setores da clínica, reduzir o tempo de espera, realizar o exame onde o gato estiver mais confortável, evitar ruídos altos e movimentos bruscos e respeitar o senso olfativo do animal (RODAN et al., 2011). Além disso, acredita-se que a utilização de um análogo sintético do feromônio facial felino no ambiente propicia bem-estar aos gatos, reduzindo o estresse e emoções negativas (HORWITZ, RODAN, 2018).

Neste contexto, boas habilidades de observação são muito importantes para facilitar a identificação de comportamentos, linguagem corporal e postura associados a uma resposta emocional. Os humanos podem aprender a reconhecer os sinais de estresse e angústia demonstrados por meio de posturas corporais e expressões faciais (HORWITZ; RODAN, 2018).

Dentre os elementos utilizados para avaliação, pode-se citar quais vocalizações o gato está fazendo (miando, sibilando, rosnando, ronronando) e em qual postura o gato está (agachado, em pé, deitado). Ademais, também são avaliadas diferentes partes de seu corpo, como a posição das orelhas e da cauda (como está posicionada em relação ao corpo, se está se movendo e a que velocidade) (ELIS, 2018).

A linguagem corporal associada ao estresse pode ser manifestada de duas formas diferentes, o congelamento (*freezing*), em que o gato adota uma posição agachada, com a cabeça baixa e cauda próxima ao corpo, ou a agressiva, na qual o gato pode vocalizar, miando alto ou assobiando, sibilando ou gritando e, por fim, atacar. Outros sinais que indicam estresse também podem ser: aumento da tensão muscular, tremores corporais e piloereção. Além disso, as expressões faciais encontram-se alteradas, incluindo pupilas dilatadas/parcialmente dilatadas, orelhas viradas para o lado ou para trás e bigodes abertos ou para frente. Podem ocorrer lambedura do nariz ou sialorreia (HORWITZ; RODAN, 2018).

Há muitas informações a serem processadas de uma só vez e isso requer, além de prática, muita atenção aos detalhes. Para a avaliação do estresse em gatos, podem ser usadas escalas que avaliam o manejo, visto que fornecem descrições comportamentais dos animais no momento da consulta associadas à sua facilidade/dificuldade (PEREIRA et al., 2015; HAMPTON et al., 2020). Outra opção são os etogramas, que permitem a documentação precisa e a mensuração dos comportamentos observados, podendo ser aplicados durante o exame veterinário (NIBBLETT; KETZIS; GRIGG, 2015; BEHNKE; VITALE; UDELL, 2021; TATEO et al., 2021).

Os sistemas de pontuação comportamental podem ser usados como instrumentos para avaliar a resposta a estressores. Para isso, com o intuito de distinguir gatos estressados de não estressados, Kessler e Turner (1997) desenvolveram a *Cat Stress Score*, que se mostrou ser um método de avaliação rápida e não invasiva do estresse (KESSLER; TURNER, 1997).

O gato doméstico é atualmente o animal de estimação mais comum em muitos países ao redor do mundo e o reconhecimento da importância dos cuidados de saúde felinos também aumentou. Ainda assim, mesmo os proprietários mais cuidadosos relatam dificuldades quando se trata de levar seu animal para as consultas veterinárias (RODAN, 2015; ATKINSON, 2018).

Em comparação com os proprietários de gatos, os proprietários de cães levam seus animais ao veterinário com maior frequência e apresentam maior probabilidade de seguir as recomendações profissionais (LUE et al., 2008). Em pesquisa de Volk et al. (2011), que avaliou as atitudes dos donos de animais em relação a levar seus animais ao veterinário, os donos de gatos obtiveram classificações mais negativas do que os donos de cães para todos os atributos, incluindo itens como "Não levaria meu animal ao veterinário se a vacinação não fosse necessária" e "Meu animal de estimação odeia ir para o veterinário". Em outro estudo, 27% dos proprietários de gatos afirmaram que o estresse ao gato durante uma ida ao veterinário foi um fator muito importante na decisão de não os vacinar (HABACHER; GRUFFYDD-JONES; MURRAY, 2010).

Alguns exemplos de dificuldades que os proprietários enfrentam são: transporte do animal até a clínica, mudanças no comportamento após a ida e lidar com o gato no consultório. Outros obstáculos incluem o estresse ou medo do gato associado às idas ao veterinário (VOGT et al., 2010; ATKINSON, 2018). Também existe uma preocupação com a segurança pois gatos que sentem medo e estresse têm maior probabilidade de exibir agressão defensiva e podem redirecionar a agressão para qualquer pessoa envolvida no manejo deles, incluindo o veterinário e o proprietário (RODAN et al., 2011).

Um exemplo comum de evento que envolve antecipação e preocupação no contexto de humanos que cuidam de gatos é a consulta veterinária. Para muitas pessoas, a preparação para a ida ao veterinário é permeada de ansiedade, por vezes prolongada até o momento da consulta.

Diferentemente do estresse agudo, que é uma resposta fisiológica do organismo frente a perigos ou ameaças a curto prazo, a ansiedade prepara o indivíduo para lidar com tais situações de ameaça e perigo. Dessa forma, é mais que uma resposta a perigos, pois possui o elemento de antecipação do evento negativo ou adverso (DESOUZA et al., 2013).

Com relação à avaliação da ansiedade humana, DeSousa e colaboradores (2013) demonstraram que há atualmente no Brasil diferentes instrumentos disponíveis, a maioria dos quais autoaplicados e resultantes de adaptações transculturais. Os autores ressaltam a importância da seleção de um instrumento o mais adequado possível para medir o que se deseja medir, de acordo com os objetivos em questão (DESOUZA, et al., 2013). Dentre as seis escalas disponíveis que medem ansiedade como um construto global, consta a versão curta para a conhecida IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado). Fioravanti-Bastos et al. (2011) realizaram a adaptação da IDATE para uso em pesquisa e obtiveram bons índices psicométricos para uma versão curta, tanto para medir estado de ansiedade como traço de ansiedade.

A IDATE é uma das medidas de autorrelato de ansiedade mais usadas em pesquisas e ambientes clínicos. Embora amplamente utilizada, é considerada extensa, de aplicação longa, exaustiva e pode ainda levar a erros de medição atribuíveis a itens errados ou não respondidos. Desta forma, a versão reduzida é útil em situações de tempo restrito que torna inviável a utilização de formulários completos (FIORAVANTI-BASTOS; CHENIAUX; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2011). O presente trabalho avaliará o construto de ansiedade em humanos, pois através dele é possível contemplar o elemento de antecipação que também o compõe (preocupação).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais e métodos, assim como os resultados da pesquisa, serão apresentados a seguir no formato de artigo científico, de acordo com as normas da revista *Journal of Veterinary Behavior*.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho contribuiu para uma melhor compreensão entre a relação das emoções entre os humanos e seus gatos. Respeitar, incentivar e considerar a importância deste relacionamento, irá contribuir para um melhor atendimento veterinário e, conseqüentemente, mais saúde para os gatos.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, T. **Practical Feline Behaviour Understanding Cat Behaviour and Improving Welfare**. Boston: Cabi, 2018.
- BEAVER, B. V. Comportamento Felino de Origem Sensorial e Neural. **Comportamento Felino: Um Guia para Veterinários**. 2 ed. São Paulo: Rocca. Cap 2, p. 48-109, 2005.
- BEHNKE, A. C; VITALE, K. R; UDELL, M. A. R. The effect of owner presence and scent on stress resilience in cats. **Applied Animal Behaviour Science**, v.243, p.1-7, 2021.
- BULLER, K; BALLANTYNE, K. C. Living with and loving a pet with behavioral problems: Pet owners' experiences. **Journal of Veterinary Behavior**, v.37, p.41-47, 2020.
- CASEY, R.A.; KIDDIE, J.; BRADSHAW, J. W. S. The effect of behavior therapy for domestic cats with problems behaviors on owner reported levels of emotional support. **Journal of Veterinary Behavior**, v.2, n.3, 2007.
- DESOUSA, D.A.; MORENO, A.L.; GAUER, G.; MANFRO, G.G.; KOLLER, S.H. Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. **Avaliação Psicológica**, v.12(3), p.397-410, 2013.
- EDWARDS, C.; HEIBLUM, M.; TEJEDA, A.; GALINDO, F. Experimental evaluation of attachment behaviors in owned cats. **Journal of Veterinary Behavior**, v.2, p.119–125, 2007.
- ELLIS, S. L. H. Recognising and assessing feline emotions during the consultation: History, body language and behaviour. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. v. 20, p. 445 - 456, 2018.
- ELLIS, S. L. H. et al. AAFP and ISFM feline environmental needs guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. v. 15, n. 3, p. 219–230, 2013.
- FIORAVANTI-BASTOS, A. C. M.; CHENIAUX, E; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Development and validation of a short-form version of the Brazilian state-trait anxiety inventory. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 24, n. 3, p. 485-494, 2011.
- HABACHER, G; GRUFFYDD-JONES, T; MURRAY J. Use of a web-based questionnaire to explore cat owners' attitudes towards vaccination in cats. **Vet Record**, v.167, p.122–127, 2010.
- HAMPTON, A.; FORD, A; III, R.E; LIU, C; KOH, R. Effects of music on behavior and physiological stress response of domestic cats in a veterinary clinic. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22(2), p.122–128, 2020.
- HEIDENBERGER, E. Housing conditions and behavioural problems of indoor cats as assessed by their owners. **Applied Animal Behaviour Science**. v.52, p.345-364, 1997.
- HORWITZ, D. F.; RODAN, I. Behavioral awareness in the feline consultation Understanding physical and emotional health. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 20, p.423–436, 2018
- KESSLER, M. R.; TURNER, D. C. Stress and adaptation of cats (*Felis silvestris catus*) housed singly, in pairs and in groups in boarding catteries. **Animal Welfare**, 1997. v. 6, n. 3, p. 243–254.

- LUE, T.W., PANTENBURG, D.P., CRAWFORD, P.M. Impact of the owner-pet and client-veterinarian bond on the care that pets receive. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.232, p.531–540, 2008.
- MEROLA, I; LAZZARONI, M; MARSHALL-PESCINI, S., et al. Social referencing and cat–human communication. **Animal Cognition**, v.18, p.639–648, 2015.
- NIBBLETT, B; KETZIS, J; GRIGG E. Comparison of stress exhibited by cats examined in a clinic versus a home setting. **Applied Animal Behaviour Science**, v.173, p.68–75, 2015.
- PEREIRA, J.S., et al. Improving the feline veterinary consultation: the usefulness of Feliway spray in reducing cats’ stress. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.18, p. 959-964, 2015.
- PONGRÁCZ, P; SZAPU, J; FARAGÓ T. Cats (*Felis silvestres catus*) read human gaze for referential information. *Intelligence*, v.74, p.43–52, 2019.
- QUARANTA, A; AMORUSO, S; SINISCALCHI M. Emotion recognition in cats. **Animals**, v.10: 1107, p.1-13, 2020.
- RODAN, I., et al. AAFP and ISFM feline-friendly handling guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.13, p.364–375, 2011.
- RODAN, I. Compreensão e manuseio amistoso dos gatos. In: LITTLE, S. E. **O Gato Medicina Interna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v.1, cap.1, p.2-18.
- SAITO, A.; SHINOZUKA, K. Vocal recognition of owners by domestic cats (*Felis catus*). **Animal Cognition**. v.16, p.685–690, 2013.
- TATEO, A; ZAPPATERRA, M; COVELLA, A; PADALINO, B. Factors influencing stress and fear-related behaviour of cats during veterinary examinations. **Italian Journal of Animal Science**, v. 20:1, p.46-58, 2021.
- TURNER, D.C. The Mechanics of Social Interactions Between Cats and Their Owners. **Frontiers in Veterinary Science**. v.8, p.1-6, 2021.
- VOGT, A.H, et al. American Association of Feline Practitioners and American Animal Hospital Association. Feline life stage guidelines **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.12, p.43–54, 2010.
- VOLK, J; FELSTED, K; THOMAS J., et al. Executive summary of the Bayer veterinary care usage study. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.238, p.1275–1282, 2011.
- WEDL, M., et al. Factors influencing the temporal patterns of dyadic behaviours and interactions between domestic cats and their owners. **Behavioural Processes**, v.86, p.58–67, 2011.